

DEMODICIOSE EM FELINOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lívia Maria Bandeira Paiva

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária-Universidade de Fortaleza-Unifor

E-mail: liviabandeirapaiva@edu.unifor.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária- Universidade de Fortaleza- Unifor

E-mail: karineleite@unifor.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: As dermatopatias consistem em doenças que acometem o tecido cutâneo. A sua ocorrência na Medicina Veterinária é comum, tendo diversas origens, dentre elas, parasitas, bactérias, fungos, alergias e até doenças do sistema endócrino. Portanto, é de extrema importância que seja dada a devida atenção a esses casos. Um exemplo de dermatopatia é a demodicose felina. Ela é causada por parasitas, sendo classificada como uma doença rara, chegando a acometer somente 4 a cada 10.000 gatos. Os ácaros *Demodex cati* e *Demodex gatoi* são os responsáveis por essa dermatopatia, também há registros de um terceiro ácaro ainda não nomeado (RIBEIRO et al., 2014). Em felinos, o número de casos diagnosticados ainda é bem inferior quando comparados aos cães. Por se tratar de uma doença rara, a demodicose felina necessita de uma atenção redobrada, para que o diagnóstico e o tratamento sejam realizados de maneira assertiva. Para isso, é extremamente importante analisar e estudar essa endocrinopatia nos felinos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter analítico em relação a demodicose felina. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados: Google Acadêmico e Pubvet. Foram utilizados: revisões de literaturas e artigos científicos que foram publicados entre os anos de 2014 a 2019. As palavras chaves utilizadas foram: gato, Demodex e ácaro. A escolha dos artigos ocorreu por meio de uma leitura detalhada e com o objetivo de aprofundar e repassar

conhecimento sobre uma dermatopatia pouco conhecida em felinos. **Resultados e Discussão:** A demodicose felina é causada pelos ácaros *Demodex cati* e *Demodex gatoi*. O primeiro assemelha-se morfológicamente ao *Demodex canis*. Ele também reside no folículo piloso, glândulas e ductos sebáceos. Encontra-se presente na fauna normal da pele, porém, não é comprovado sua presença em todos os gatos saudáveis ou apenas em um grupo específico (VALANDRO; GORCZAK, 2019). Mesmo sua manifestação sendo pouco conhecida, atribui-se à imunossupressão, já que a queda do sistema imunológico faz com que a população do ácaro aumente. Essa imunossupressão pode estar relacionada a infecção crônica do trato respiratório superior, lúpus eritematoso sistêmico, toxoplasmose e também a tratamentos imunossupressivos como na leucemia felina (FeLV), afecções cutâneas imunomediadas e neoplasias como carcinoma de células escamosas (VALANDRO et al., 2016). Já o *Demodex gatoi* é um ácaro que pouco se conhece, porém, ao contrário do *Demodex cati* não é necessário que tenha uma imunossupressão para que a doença se manifeste. Ele não é comensal da pele, permanece no estrato córneo e está relacionado com o desenvolvimento de uma dermatopatia pruriginosa (RIBEIRO et al., 2014). Acredita-se na existência de portadores assintomáticos, nos quais o ácaro está presente em grande número e já que não produz prurido, não será eliminado com a lambadura dos gatos. É considerado contagioso e pode ser transmitido entre gatos e provavelmente outras espécies (VALANDRO; GORCZAK, 2019). O *Demodex cati* induz sinais semelhantes ao *Demodex canis*, e incluem alopecia, descamação, pápulas, comedões espontâneos, crostas, eritema, hiperpigmentação e liquenificação. Podem apresentar lesões localizadas na cabeça, pavilhão auricular, pálpebra e região cervical e essas lesões podem ser distribuídas tanto de forma localizada ou generalizada. Nesse caso, não costumam apresentar prurido. Já o *Demodex gatoi* resulta em prurido de forma moderada a intensa, associado a alopecias autoinduzidas e descamativas, geralmente localizadas na face, região cervical e articulação rádio-úmero-cultiniana (RIBEIRO et al., 2014). A demodicose felina deve ser considerada em qualquer gato que apresente alopecia simétrica, hipotricose e/ ou prurido. Portanto, para fechar o diagnóstico correto é necessário fazer uma anamnese detalhada, exames físicos e visualização do ácaro na avaliação microscópica de raspagens de pele. Na suspeita de infecção por *Demodex gatoi* deve-se realizar diversos raspados superficiais, incluindo áreas não alopécicas, pois, os ácaros podem ser removidos através da lambadura. Por fim, como se trata de uma dermatopatia pouco conhecida seu tratamento ainda está em

desenvolvimento por meio de pesquisas para a criação de novos produtos. Estudos mostram a utilização de ivermectina, doramectina, banho semanal com amitraz ou com cal de enxofre. Porém, ainda há limitações de uso desses produtos, por conta de efeitos adversos que podem causar sinais de intoxicação do sistema nervoso central, como a ivermectina e os banhos semanais são difíceis e estressantes para os felinos (VALANDRO; GORCZAK, 2019). **Considerações finais:** A demodicose felina, é uma dermatopatia incomum, causada por ácaros do tipo *Demodex cati* e *Demodex gati*. Causando diversas lesões de pele e até prejuízos no sistema imunológico que interferem diretamente no bem-estar animal. Portanto, atentar-se aos sinais clínicos é essencial para que o diagnóstico seja feito de forma rápida. Também, é de extrema importância que o número de pesquisas voltadas para essa doença amplie, com objetivo de modernizar as medidas terapêuticas, melhorar a qualidade de vida dos felinos e revolucionar a medicina veterinária.

Palavras-chave: Gato, *Demodex*, ácaro, demodicose.

Referências:

- RIBEIRO, F.G.; KLUTHCOVSKY, L.C.; CORDEIRO, C.T. Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária, v.3, n.9, p.198-203, 2014
- VALANDRO, M.A.; PASCON, J.P.E.; MISTIERI, M.L.A.; GALLINA T. Demodicose felina por *Demodex cati*. Acta Scientiae Veterinariae.v.44, p.172, 2016.
- VALANDRO, M.S.; GOREZAK, R. Demodicose em gatos domésticos: revisão de literatura. PUBVET, v.13, n.11, p.1-9, , 2019.